



AI Talk vs Librarian Talk

Nuno Miguel Teixeira Sousa

*Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal,
nunomsousa@fd.uc.pt*

Resumo

Este poster propõe uma abordagem crítica e participativa sobre um dos fenómenos mais silenciosamente disruptivos no contexto das bibliotecas académicas: a substituição progressiva da mediação humana por sistemas automatizados de resposta. O objetivo é problematizar os limites da mediação algorítmica e refletir sobre o impacto da IA na literacia crítica da informação, na autonomia do utilizador e na função pedagógica do bibliotecário.

A proposta inspira-se em debates da Ciência da Informação relacionados com a mediação informacional, a literacia crítica da informação, a ética da informação e a autoridade epistémica. A questão é simples, mas estrutural: quando a IA começa a falar por nós, o que sobra da autoridade bibliotecária?

O poster parte de um confronto performativo entre dois regimes discursivos: o da IA, orientado para a eficiência, a uniformidade e a replicabilidade, e o do bibliotecário, construído na auscultação interpretativa, no contexto do utilizador e na mediação ética do conhecimento. Trata-se de pôr em evidência duas formas radicalmente diferentes de lidar com a informação: uma que entrega, outra que acompanha; uma que responde, outra que educa.

A estrutura visual organiza-se através de pares comparativos. De um lado, serão apresentados *outputs* produzidos por sistemas de IA em contextos de pesquisa e de orientação informacional. Do outro, contrapontos bibliotecários construídos a partir de práticas de mediação crítica, de avaliação de fontes e de contextualização da informação. A seleção dos exemplos procurará evidenciar diferenças entre respostas orientadas para rapidez e automatização e respostas centradas na interpretação e na construção de sentido.

A dimensão participativa faz parte da própria metodologia do poster. O visitante será convidado a comentar, discordar, acrescentar perguntas ou reformular respostas presentes no painel. A intenção não é apenas observar o confronto, mas participar criticamente nele. A estrutura não é meramente expositiva: procura transformar o poster num espaço ativo de reflexão sobre aquilo que se perde quando a rapidez da resposta começa a substituir o tempo da interpretação.

O problema não é a IA. O problema é aceitar que os seus *outputs* substituam, sem resistência, o pensamento crítico, a mediação situada e a relação entre o leitor, a fonte e o contexto. Reduzir a função do bibliotecário a uma tarefa redundante perante a automação é um equívoco perigoso: desvaloriza o papel formativo da mediação informacional e compromete a autonomia intelectual do utilizador.

As bibliotecas, enquanto lugares de complexidade cognitiva e aprendizagem profunda, não podem abdicar da sua função crítica. Mais do que fornecer respostas, o bibliotecário ajuda a interpretar, contextualizar e questionar a informação. E talvez seja precisamente isso que esteja em risco: não o acesso ao conhecimento, mas a capacidade de o interrogar criticamente.

Num tempo de sobreprodução informacional e respostas imediatas, este poster deixa uma pergunta em aberto: quem continua disponível para ensinar a pensar antes de responder?

Palavras-chave: Mediação crítica da informação, Curadoria algorítmica, Literacia informacional, Ética algorítmica, Bibliotecas académicas
